

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
CFORM/ MEC/ SEEDF**

TATIANE DE CÁSSIA FARIAS BRITO

**O ESTUDO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA PROMOÇÃO
PESSOAL, CULTURAL E ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA DA SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.**

Brasília, novembro de 2015.

TATIANE DE CÁSSIA FARIAS BRITO

O ESTUDO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA PROMOÇÃO
PESSOAL, CULTURAL E ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA DA SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Letramentos e Práticas
Interdisciplinares nos Anos Finais (6º ao 9º anos)
como requisito parcial para obtenção do título de
especialista em Letramentos e práticas
interdisciplinares.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Isabel Cristina Corgosinho

Brasília, novembro de 2015

O ESTUDO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA PROMOÇÃO PESSOAL,
CULTURAL E ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.

TATIANE DE CÁSSIA FARIAS BRITO

Projeto aprovado em ____ de ____ de 2015

Banca examinadora:

1º membro: (orientador/a) _____

2º membro: _____

3º membro: (suplente) _____

A Deus por me permitir realizar o presente trabalho, ao meu amado marido Marcos Medeiros, à minha família e amigos. De modo especial, à minha orientadora Dra. Isabel Cristina Corgosinho, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS – O ESTUDO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA PROMOÇÃO PESSOAL, CULTURAL E ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.....	11
1.1- O antes e o depois no ensino de línguas no Brasil	11
1.1.1- Delineamento histórico.....	12
1.1.2- Parâmetros Curriculares Nacionais.....	14
1.1.3- O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal	16
1.1.4- Educação e o ensino de língua estrangeira nos dias atuais	16
1.2- Língua estrangeira e a interdisciplinaridade	18
1.2.1- O ensino de língua estrangeira num contexto comunicativo	19
1.2.2- O material didático e a aprendizagem autônoma por meio do letramento crítico	20
1.2.3- A importância dos conteúdos no ensino de língua estrangeira	22
1.3- O processo de ensino-aprendizagem do espanhol e a sua influência na atualidade.....	24
1.3.1- Variações linguísticas e preconceito linguístico	26
1.3.2- O papel do professor	27
CAPÍTULO 2 – A METODOLOGIA DE PESQUISA	29
2.1- Procedimentos de Coletas de Dados	30
2.1.1- O campo de pesquisa	30
2.1.2- Os sujeitos da pesquisa	31
2.1.3- O processo	32
CAPÍTULO 3 - A ANÁLISE DE DADOS.....	33
3.1- Dos questionários	33
3.2- Do questionário dos alunos	33
3.2.1- Das experiências vivenciadas pelos alunos no uso do idioma estrangeiro.....	36
3.2.2- Da globalização	36
3.2.3 - Do acesso às mais diferentes culturas	37
3.2.4- Dos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal	38

3.3- Do questionário dos professores	39
3.3.1- Do conhecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais	40
3.3.2- Do acesso a outros povos e culturas	41
3.3.3- Da experiência do docente em sala de aula	41
3.3.4- Do ensino na rede pública e particular	43
3.4- Da observação	44
3.5- Resultados	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
ANEXO A	51
ANEXO B	53

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar a importância do estudo de uma língua estrangeira para o conhecimento de diferentes culturas e sua ampla relação com o mundo acadêmico e o mercado de trabalho, assim como, incentivar o estudo de idiomas estrangeiros como aprendizado pessoal, cultural, acadêmico e profissional. Tendo em vista a globalização, o aprendiz, muitas vezes, já possui algum tipo de letramento que deve ser aproveitado no ensino de idiomas. A pesquisa foi realizada com alunos e professores do Centro Interescolar de Línguas 01 de Brasília. Situa-se no campo da pesquisa qualitativa e os procedimentos utilizados na coleta dos dados foram a aplicação de questionários a professores e alunos de línguas estrangeiras e a observação do pesquisador. Os resultados revelaram que os aprendizes de idiomas estrangeiros estão preocupados principalmente com o mercado de trabalho e os professores apontam que o ensino regular de línguas estrangeiras nas escolas, tanto públicas como particulares, está voltado para o vestibular, não promovendo, deste modo, a interdisciplinaridade dos conteúdos e a aprendizagem significativa de um idioma estrangeiro.

Palavras-chave: Língua estrangeira, Globalização, Letramento, Cultura, Mercado de Trabalho, Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A importância de estudar idiomas é bem difundida na sociedade atual. Escolas e/ou institutos divulgam suas metodologias e as vantagens de ser fluente em uma língua estrangeira, no intuito de conquistar mais interessados.

O estudo de uma língua estrangeira influencia diretamente na vida pessoal, cultural, profissional e acadêmica de um estudante. Não há limite de idade para iniciar a aprendizagem de um idioma estrangeiro.

O conhecimento de uma língua estrangeira se justifica por inúmeros motivos, dentre eles, e um dos mais importantes, é o acesso a outros povos e culturas, como bem expõe Stevens (2003, p.31):

A aprendizagem de pelo menos uma outra língua é de fato uma oportunidade única para nos livrarmos das limitações que o monolinguismo impõe à formação de cidadãos cultos e preparados para a vida cotidiana.

Para comunicar-se com pessoas de outros países, ler e escrever em outro idioma, não é necessário romper fronteiras físicas, pois os veículos de comunicação atuais extrapolam os limites geográficos.

É possível aprender um novo idioma em escolas, centros e/ou institutos, alguns públicos, outros particulares. Atualmente também existe a possibilidade de se adquirir uma língua estrangeira por meio dos recursos tecnológicos, uma vez que são muitos os cursos via internet que são oferecidos ao público.

No Distrito Federal, ainda existem os Centros Interescolares de Línguas que dão acesso aos alunos da rede pública ao estudo de um ou mais idiomas estrangeiros. O aluno que conclui algum dos cursos oferecidos é capaz de compreender textos orais e escritos e de se comunicar com estrangeiros ou falantes do idioma aprendido. O ensino nestes centros é gratuito, de qualidade e de fácil acesso.

Muitas vezes os estudantes, mesmo tendo acesso ao ensino de um idioma estrangeiro gratuito, não visualizam de modo geral sua importância, não percebendo assim, sua abrangência para a vida pessoal, cultural, acadêmica e profissional.

O aprendiz precisa reconhecer no ensino de língua estrangeira significação, ou seja, é necessário entender a utilidade de ser bilíngue ou poliglota na prática.

Por isso, este estudo também tratará da importância do material didático, dos conteúdos e dos métodos comunicativos

Importante lembrar que existe ainda preconceito linguístico com relação ao estudo de alguns idiomas estrangeiros que são considerados menos importantes que outros. Em especial, o espanhol, dada sua semelhança com o português, sendo assim, a desmistificação deste entendimento também é objeto do presente trabalho acadêmico.

Diante do exposto, pode-se enumerar os objetivos que guiaram os esforços e procedimentos do presente estudo, que tem como objetivo geral explicitar a importância do estudo de uma língua estrangeira para o conhecimento de culturas de diferentes países e sua ampla relação com o mundo acadêmico e o mercado de trabalho.

E como objetivos específicos: expor os motivos pelos quais é interessante estudar língua estrangeira para o conhecimento de diferentes culturas; apresentar as diferentes formas de aprender e aprimorar o conhecimento em uma língua estrangeira para fins acadêmicos e profissionais; demonstrar a importância do estudo da língua estrangeira como aprendizado pessoal, cultural, acadêmico e profissional; relacionar o idioma espanhol a questões políticas e econômicas referentes ao MERCOSUL; conhecer os países que possuem a língua espanhola como idioma oficial; e desmistificar a falsa impressão que não é necessário estudar espanhol dada a semelhança existente com o português.

Notar-se-á entre os propósitos apresentados nesta pesquisa, que se dará inicialmente uma importância maior ao estudo de uma língua estrangeira como meio de aperfeiçoamento pessoal, cultural, profissional e acadêmico.

Em seguida, se enfatizarão os métodos comunicativos, a escolha do material didático e os conteúdos a serem trabalhados e a influência que estes podem exercer na vida e nas escolhas dos estudantes.

E por fim, ressaltar-se-á o estudo do idioma espanhol, a fim de apresentar sua importância nos mais diferentes aspectos, tais como, o MERCOSUL, a influência nas regiões fronteiriças com o Brasil, as variações linguísticas, assim como se faz necessário esclarecer as falsas impressões sobre seu estudo.

Na coleta de dados, o trabalho baseou-se na aplicação de questionários a professores e alunos de Línguas Estrangeiras e na observação do pesquisador. O

questionário aplicado aos alunos tem por finalidade analisar as intenções iniciais que levaram ao estudo de uma língua estrangeira, dado o fato de que muitos alunos começam a estudar idiomas por imposição, seja da família, seja do próprio sistema educacional. Visa também saber o que mudou na vida do aluno que já possui algum conhecimento. Tem ainda o objetivo de conhecer as mais diferentes experiências vivenciadas pelo aprendiz com o uso do idioma estrangeiro e como ele descreve o seu ensino na atualidade.

Já o questionário aplicado aos professores tem a finalidade de analisar o ensino de línguas na visão do docente, como acontece a aprendizagem em sala de aula e quais são os maiores desafios encontrados dentro desta perspectiva. A observação realizada pelo pesquisador contribuiu para a visualização e comprovação na prática das questões apresentadas neste estudo.

Enfim, o conhecimento de uma língua estrangeira pode transformar a realidade do estudante em diversos aspectos, por isso, este trabalho acadêmico se baseará na importância de pertencer a um universo mais amplo e complexo de pessoas que se descobriram e conheceram novos povos e culturas ao estudarem um idioma estrangeiro.

CAPÍTULO 1: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS – O ESTUDO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA PROMOÇÃO PESSOAL, CULTURAL E ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.

O estudo de língua estrangeira vem se mostrando cada vez mais necessário nos dias atuais, dada sua importância em diversos âmbitos, seja ele profissional, acadêmico ou cultural. Inclusive é comum encontrar famílias que, preocupadas com o êxito de seus filhos, investem em escolas bilíngues ou em cursos de idiomas desde muito cedo.

Certo é que existe uma cobrança por parte da sociedade na aprendizagem de uma língua estrangeira. A globalização influencia muito neste contexto, exigindo cada vez mais conhecimento em outros idiomas. É possível encontrar muitas ofertas de escolas, cursos e institutos voltados para o ensino de língua estrangeira, com muitos atrativos e metodologias distintas.

Sendo assim, se mostra interessante conhecer como ocorreu o processo de evolução do ensino de línguas para compreender seus avanços nos dias atuais e em que contexto histórico a aprendizagem de um idioma estrangeiro se tornou mais representativa no Brasil. Para situar essa temática, segue uma breve contextualização temporal do ensino de línguas no Brasil.

1.1- O antes e o depois no ensino de línguas no Brasil

A importância de se aprender uma ou mais línguas é uma discussão que remonta há vários séculos. Em determinados momentos valorizou-se a aprendizagem do latim e do grego por dar mais acesso a literatura clássica, em outros momentos privilegiou-se o estudo das línguas modernas, conforme entendimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2002)¹.

Para melhor compreender o antes e o depois do ensino de línguas no Brasil é necessário retroceder um pouco na história e recorrer aos documentos que hoje disciplinam sobre o tema. Ao voltar no tempo, é possível notar em quais momentos

¹ BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília. MEC; SEMTEC, 2002.

surgiram inquietações sobre a importância da aprendizagem de línguas estrangeiras, quando começou a evoluir este processo e como se encontra na atualidade este estudo nas escolas públicas e particulares.

1.1.1- Delineamento histórico

Segundo Almeida Filho (2003), o ensino de línguas no Brasil está dividido em dois grandes períodos, o primeiro abrangendo a colônia, o império e o início da República até 1930 e o segundo que começa em 1931 até os dias atuais. Foi a partir de 1931, no primeiro governo de Getúlio Vargas, que o ensino de línguas passou a ser regido por profissionais que deveriam ter formação em Letras.

O ensino de línguas após 1930 foi ofertado no currículo escolar regular, e como cita Almeida Filho “ sob desconstruída legislação e desatenta supervisão das autoridades de ensino, e no superior desde então nos cursos de licenciatura formadores de professores de línguas. ” (ALMEIDA, 2003, p.21).

Após 1960, a aprendizagem de línguas passou a ocorrer em universidades religiosas e em regime de ensino pago, e nos anos 1980 e 1990 nas muitas faculdades, centros universitários e universidades particulares que surgiram no território nacional.

Almeida Filho (2003) divide o período histórico do ensino de línguas no Brasil que não seja o português em quatro momentos, o *ontem longínquo*, o *ontem próximo*, o *ontem moderno* e o hoje *pós-moderno*, este último coincide com o pós-estruturalismo, um movimento específico com características paradigmáticas e raízes a partir de 1978.

No *período longínquo* que vai de 1500 a 1808, o português era ensinado aos índios para integrá-los à Igreja e ao Cristianismo. O *período próximo*, que foi marcado pela chegada da família Real portuguesa ao Rio de Janeiro em 1808 até a instauração e vigência da primeira República (1889 e 1930 respectivamente), não se importava com a educação básica de modo geral e sim com a formação de seres humanos educados da elite.

O Brasil só ingressa no panorama dos países que produzem conhecimento organizado para o ensino e aprendizagem de outros idiomas em um período que se inicia em 1930 e se estende até o final dos anos 1970 e o ano de 1978 marca

esse período moderno, pois o Brasil realizou o seu primeiro evento acadêmico nacional², como se pode notar nas palavras de Almeida Filho (2003, p. 22):

É a modernidade no ensino de línguas inaugurada em 1930 e que se estende até o final dos anos 1970 (quando um novo modelo de ensino é publicamente anunciado como desejável) que realmente marcará o ingresso do Brasil no panorama dos países que contam na produção mundial do conhecimento organizado para o ensino e aprendizagem de outros idiomas. O ano de 1978 será inicialmente adotado como o divisor de águas por ter assistido ao primeiro evento acadêmico nacional dedicado a uma ortodoxia comunicativista que quer o lugar hegemônico de influência nos modos de se ensinarem línguas.

É no *período moderno* que autores nacionais argumentam a favor de base científica para os métodos direto e audiolingual e o *hoje metodológico* é ocupado pelo movimento comunicativista a partir de 1978. E para descrever o movimento, segue um breve conceito de Almeida Filho (2003, p. 23):

Uma filosofia comunicacional se opõe à centralidade da forma linguística no processo de aprendizagem e propõe a interação com intenção comunicativa real como ambiente básico de envolvimento, aquisição de competência comunicativa “do ar” com alguma aprendizagem explícita quando houver motivos (e sempre secundariamente).

Atualmente o ensino de línguas ocorre em contextos distintos, em escolas públicas (gratuitas); escolas particulares de ensino regular (pagas) e em escolas livres de línguas (pagas).

Conforme Almeida Filho (2003), o ensino regular de língua nas escolas regulares produz resultados inferiores aos esperados pelo público e ainda menores para a expectativa dos especialistas. Escolas livres recebem avaliações impressionistas mas são consideradas pela população em geral como possuidoras do melhor nível de ensino. Já o ensino em institutos de línguas também pode ser de qualidade irregular, frequentemente baixa e conservadora, apesar de apresentarem modismos e tendências a fim de atrair clientes.

Para o referido autor, há uma solução trabalhosa, esperançosa e embasada em especialistas para o ensino de línguas, a existência de escolas com cursos de conteúdos com materiais, métodos e avaliações repensadas, que invistam na formação continuada dos professores e alunos, que requeiram leituras cuidadosas, trabalhos em projetos, análise das aulas e de seus atores transformadas em publicações de ampla circulação. Nesse sentido, Almeida Filho (2003, p. 30) propõe práticas profissionais específicas:

² O Seminário Nacional para o Ensino Comunicativo de Línguas, 1978, Florianópolis, UFSC.

- formar professores em cursos que fossem recomendáveis por um painel de juízes diversos
- garantir que os professores lessem muito e pensassem muito nas disciplinas de formação inicial (pré-serviço) e permanente (em serviço)
- pensar no que se faz (no como se ensina e aprende) para fazer um juízo de quem se é como ensinante e aprendente
- manter a prática de ensino constante, de crescente investimento e variada experiência
- permitir oportunidades de reentradas nesse ciclo: fazendo contatos, cursos, seminários, leituras, releituras, observações significativas, etc.

Na atualidade são muitos os dispositivos que tratam do Ensino de Língua Estrangeira Moderna, dentre eles pode-se citar, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB)³, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), assim como o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.

1.1.2- Parâmetros Curriculares Nacionais

Com a LDB as Línguas Estrangeiras Modernas recuperaram sua importância de alguma forma, já que eram consideradas disciplinas de pouco relevância. Foram integradas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e são atualmente consideradas “parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração no mundo globalizado” (PCN, 2002, p.147).

A legislação da primeira metade deste século indicava o caráter prático que deveria possuir o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, mas surgiram alguns fatores que impediram a aplicação dos textos legais tais como previstos, dentre eles, o número reduzido de horas reservado ao ensino de línguas estrangeiras e a carência de professores qualificados, resultando em professores e alunos desmotivados.

O inglês era a língua predominante no currículo, o que fez com que se reduzisse o interesse pela aprendizagem de outros idiomas e ao mesmo tempo aumentasse a carência de professores, ou seja, ainda que a escola desejasse incluir outra língua estrangeira, se esbarrava na dificuldade de encontrar profissionais qualificados. Foi uma época de escassez de materiais didáticos para

³ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e os que havia eram inacessíveis aos alunos pois possuíam elevado preço, o que é representado nas seguintes palavras:

Assim, as Línguas Estrangeiras na escola regular passaram a pautar-se, quase sempre, apenas no estudo de formas gramaticais, na memorização de regras e na prioridade da língua escrita e, em geral, tudo isso de forma descontextualizada e desvinculada da realidade (PCN, 2002, p.148).

Com sua integração à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as Línguas Estrangeiras Modernas deixam de ser vistas como disciplinas isoladas no currículo e passam a assumir a sua função intrínseca que é a de serem veículos fundamentais na comunicação entre os homens, promovendo ao aluno a possibilidade de comunicar-se de maneira adequada em diferentes situações do cotidiano.

Importante notar que a comunicação não ocorre apenas com palavras e que o aluno já possui algum letramento em idioma estrangeiro capaz de reconhecer alguns gestos, palavras, entender expressões e até anúncios e propagandas. Por isso, é necessário pensar no ensino de línguas estrangeiras numa perspectiva interdisciplinar e relacionada com contextos reais. Desta forma e seguindo as orientações dos (PCN, 2002, p.148):

Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão.

Outro fator considerável que é apresentado nos PCNs é a adequação da escola aos interesses da comunidade e às necessidades do mercado de trabalho no qual o aluno está inserido ou será inserido. É, portanto, imprescindível inserir no currículo escolar as necessidades da realidade.

1.1.3- O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal

O artigo 26, parágrafo 5º da LDB dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, juntamente com a língua materna, a partir da quinta série do ensino fundamental, ou seja, do sexto ano.⁴

O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal prevê que é preciso ressaltar para o estudante do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental que aprender uma língua estrangeira não é algo distante da sua realidade, também se faz necessário desenvolver uma postura crítica com relação à língua objeto.

O estudante de língua estrangeira deve ter consciência de sua autonomia a partir do conhecimento que possui do idioma estrangeiro, assim estabelece o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal (2002, p. 69):

A partir dessa consciência, o aluno sente-se motivado o suficiente para a construção ativa das habilidades básicas, próprias e ajustadas a sua faixa etária e desenvolve competências satisfatórias para atender suas necessidades sociais, intelectuais, profissionais e seus interesses e desejos. Ressalta-se, ainda, que a aprendizagem de uma língua estrangeira é também uma atividade emocional e não apenas cultural e intelectual.

A proposta curricular apresentada pelo dispositivo supracitado, se baseia na educação ao longo da vida e pretende banir preconceitos e barreiras que impõem limitações às habilidades linguísticas do ensino de línguas. Está organizada em torno das aprendizagens essenciais, que estão fundadas nos quatro pilares do conhecimento, ou seja, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

1.1.4- Educação e o ensino de língua estrangeira nos dias atuais

Conforme entendimento de Freitas⁵, duas noções tem sido alvo de discussões contemporâneas frequentes na educação de modo geral e no ensino de língua

⁴ A lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 – amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de seis anos de idade e estabelece prazo de implantação, pelos sistemas, até 2010.

⁵ FREITAS, Maria Adelaide. Educação e Ensino de Língua Estrangeira Hoje: Implicações para a formação de seus respectivos profissionais e aprendizes. In: ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Org.). Prática de Ensino de Língua Estrangeira: experiências e reflexões. São Paulo: Arte e Língua, 2004.

estrangeira, a primeira noção é a da abordagem por competência e a segunda é a educação para a cidadania.

A abordagem por competência tem orientado ações pedagógicas a fim de que elas atendam às necessidades de uma sociedade tecnológica e de conhecimentos complexos que exige cada vez mais atitudes dinâmicas do indivíduo. Ser competente nesta abordagem significa aprender a conhecer e aprender a atuar. E sobre a abordagem por competência no ensino de Língua Estrangeira elucida Freitas (2004, p. 119):

[...] entendo que a abordagem por competência é prevista quando se lê, por exemplo, nos PCN-LE (1998:15) que a função primordial desse ensino é promover o engajamento discursivo – interação através da linguagem/palavra – do aprendiz, ou seja, sua capacidade de se engajar e aos outros no discurso de modo a poder agir no mundo social. Penso estarem aí pressupostas as tomadas de decisão e a resolução de problemas. Sendo assim, tanto a educação em geral quanto o ensino de LE constituiriam o modo de o aprendiz entender melhor quem ele é, e quem são os outros com quem interage, ou melhor, com quem se engaja discursivamente.

Conforme a autora acima mencionada, o ensino de línguas está inserido na abordagem por competência quando é realizado um trabalho de consciência linguística, ou seja, aquele que leva o aluno a conhecer a língua em seus vários níveis (fonético-fonológico, sintático, semântico, textual), contemplando assim, os três tipos de conhecimento, quais sejam: o de mundo, o sistêmico e o de organização textual, e o trabalho de consciência crítica da linguagem, aquele que leva o aluno a entender a linguagem como um ato ou uma prática social.

Em se tratando da segunda abordagem, a da educação para a cidadania, a aludida autora entende que esta concepção contempla os demais pilares da educação, o de aprender a conviver e o de aprender a ser. Assim se pronuncia: “Hoje a dimensão educacional é ampliada ao se extrapolar o ensino de saberes, levando-o a adentrar o campo das competências, da convivência com o/s diferente/s e do ensinar/aprender a ser” (FREITAS, 2004, p. 119).

Desta forma, torna-se necessário repensar a função da escola, que dentro desta proposta, também assumirá o compromisso com a formação da personalidade do aprendiz e a do educador que deverá ser um facilitador no processo de construção de qualidades cidadãs unificadoras da comunidade e

facilitadoras da convivência. Assim se pronuncia Freitas: “propiciar uma pedagogia participativa, aquela em que se ensina os alunos a se envolverem ativamente na participação e tomada de decisões, vai ao encontro da aspiração da educação cidadã...” (FREITAS ,2004, p. 122).

Sendo assim, nos dias atuais, ensinar uma língua estrangeira é criar condições neste processo de formação do cidadão, para que o aluno amplie o acesso a outros modos de perceber e fazer sentido do mundo e conheça as diferentes práticas sociais.

O conhecimento de uma língua estrangeira não amplia tão somente a consciência linguística do aprendiz, como também o leva a conhecer outras formas de agir e pensar, respeitando a diversidade que é própria de cada lugar. O ensino que abrange os letramentos multiculturais, leva o aluno a entender o outro, mesmo que este seja de cultura distante.

1.2- Língua estrangeira e a interdisciplinaridade

O ensino de uma língua estrangeira há muito deixou de ser considerado como de pouca importância. Nota-se que o aluno já possui algum letramento em idioma estrangeiro, seja pelos meios de comunicação, seja por contato direto e extracurricular com a língua.

O aluno muitas vezes já possui conhecimento cultural sobre determinado lugar ou país, conhece expressões idiomáticas, interpreta e canta músicas estrangeiras, sabe se comunicar (mesmo que com poucas palavras) com nativos, lê anúncios e propagandas sem nunca ter estudado uma língua estrangeira.

Sendo assim, cabe a escola aproveitar o multiletramento que já possui o aprendiz e a partir deste conhecimento desenvolver uma educação voltada para a formação de cidadãos flexíveis, democráticos e conscientes da diversidade de culturas, demonstrando assim a importância da interdisciplinaridade na aprendizagem de uma língua estrangeira.

É preciso que o discente reconheça o sentido do ensino de línguas estrangeiras na escola e para isso, é necessário que o corpo docente esteja preparado para atuar em conjunto e em sintonia, de modo que o aluno seja capaz de perceber a relação existente entre as disciplinas e entenda sua importância para a vida. Assim preceituam os Parâmetros Curriculares Nacionais: “A

interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidade (PCN, 2002, p.88).

Como bem expõe Selbach (2010), trabalhar uma língua estrangeira como uma ferramenta interdisciplinar não implica que o professor tenha que conhecer os elementos e os fenômenos de todas as disciplinas, e sim aceitar o desafio de não apresentar os conteúdos de seu componente curricular isolados dos demais conhecimentos. “A ação interdisciplinar do professor não pode se reduzir a acidente fortuito e ocasional, mas trabalho contínuo, atemporal e persistente” (SELBACH, 2010, p.152).

A frequência do trabalho interdisciplinar amplia o pensamento do aluno, que mesmo sem a interferência direta do professor, começa a perceber a interligação entre os fenômenos e a interdisciplinaridade de seus pensamentos, ampliando seu conhecimento de mundo e reconhecendo o valor dos conteúdos estudados.

1.2.1- O ensino de língua estrangeira num contexto comunicativo

O ensino de língua estrangeira no Brasil, conforme entendimento do autor Almeida Filho (2008), passou por inúmeras mudanças. As décadas de 60 e 70 presenciaram intenso movimento, pois buscava-se neste período, o melhor método, as melhores técnicas e os mais eficientes recursos para ensinar idiomas em ambientes formais. As décadas seguintes continuaram testemunhando as inquietudes e anseios de um ensino mais eficiente de idioma estrangeiro.

Existe uma diversidade de métodos para o ensino de línguas estrangeiras, ainda que muitos entendam a palavra como sinônimo de material didático, no presente trabalho o sentido que será usado para o termo é o de prática de ensino. A aprendizagem de um idioma estrangeiro pode ser significativa e motivadora dependendo de como é apresentada ao aprendiz, por isso a importância de uma abordagem comunicativa.

Ensinar uma língua estrangeira num contexto comunicativo significa enfatizar mais a produção de significados que as formas do sistema gramatical, promover materiais e situações em pares e ou pequenos grupos que facilitem o aluno a se comunicar na língua alvo, assim o define o referido autor (ALMEIDA, 2008, p. 36):

O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua. Esse ensino não toma as formas da língua descritas nas gramáticas como o modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua embora não descarte a possibilidade de criar na sala momentos de explicitação de regras e de prática rotinizante dos subsistemas gramaticais.

São muitos os tipos de métodos comunicativos, não se trata apenas daquele método que renega a gramática nem daquele que exige professor e materiais informativos para ensinar linguagem oral. São mais complexos, exigindo do profissional aperfeiçoamento linguístico e teórico contínuos, além de atender as expectativas e necessidades dos alunos.

No momento em que o aprendiz se encontra realizando em língua estrangeira atividades relevantes e de real interesse para sua vida acadêmica, profissional ou pessoal, valoriza mais a aprendizagem de um idioma; reconhece a importância de ser bilíngue ou poliglota e percebe que não pertence mais ao mundo singular dos falantes apenas do idioma oficial de seu país.

Por isso, tão importante quanto pensar no método é promover em sala de aula a aprendizagem autônoma do aluno por meio do letramento crítico e analisar o material didático a ser utilizado em sala de aula.

1.2.2- O material didático e a aprendizagem autônoma por meio do letramento crítico

Deseja-se que o aprendiz seja autônomo na busca de seus conhecimentos em língua estrangeira, o que às vezes se torna um desafio para o educador que se depara com muitas dificuldades, inclusive no próprio sistema educacional. A cultura da sala de aula ainda está centrada no professor e cabe ao aluno fazer apenas aquilo que lhe é determinado.

Quando a escola se preocupa em formar alunos autônomos, favorece a formação de indivíduos com maior capacidade de escolha e mais preparados para tomar decisões no mundo moderno. Em se tratando da autonomia em sala de aula, é importante dizer que esta depende da qualificação permanente de todos os que trabalham na escola, em especial, dos professores, como dispõem os PCNs:

Na sala de aula, a autonomia tem como pressuposto, além da capacidade didática do professor, seu compromisso e, por que não dizer, cumplicidade com os alunos, que fazem do trabalho cotidiano de ensinar um permanente voto de confiança na capacidade de todos de aprender (PCN, 2002, p.84).

Do mesmo modo, vale destacar a relevância de se trabalhar com materiais didáticos comprometidos com o desenvolvimento da aprendizagem autônoma. Conforme destacam Nicolaides e Tílio (2011, p. 181)⁶, o material didático deve proporcionar um trabalho de letramento crítico, definido como “o trabalho de capacitar o aprendiz a utilizar a linguagem socialmente de maneira crítica e em diferentes contextos discursivos”.

Ainda conforme Nicolaides e Tílio, “O enfoque no letramento crítico não desvaloriza outros trabalhos, mas o estende à interpretação e à transposição social, de forma a tornar a experiência de aprendizagem realmente uma prática social” (NICOLAIDES E TÍLIO, 2011, p. 181).

Os autores acima mencionados citam como exemplo de material didático que contribui para a formação autônoma por meio do letramento crítico, a coleção “Freeway to English”,⁷ uma “coleção de três volumes desenvolvida segundo os estudos mais recentes sobre o ensino de língua estrangeira. Tem uma abordagem interdisciplinar do processo de ensino-aprendizagem, promove a autonomia do aluno e desenvolve o letramento crítico”.

O material didático deve propor atividades que estimulem a autonomia individual, tais como a inclusão de sites para pesquisa, o que também contribuiria para o letramento digital dos alunos, assim como deve promover a autonomia sociocultural, ou seja, “a aprendizagem é realmente entendida como sociointeracional, com o aluno aprendendo através da ação social” (NICOLAIDES E TÍLIO, 2011, p. 186).

⁶ NICOLAIDES, C.; TÍLIO R. O material didático na promoção da aprendizagem autônoma de línguas por meio do letramento crítico. In: SZUNDY, Paula Tatiane Carréra et al. *Linguística Aplicada e Sociedade: ensino e aprendizagem de Línguas no Contexto Brasileiro*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

⁷ “Freeway to English é uma coleção de três volumes desenvolvida segundo os estudos mais recentes sobre o ensino de língua estrangeira. Tem uma abordagem interdisciplinar do processo de ensino-aprendizagem, promove a autonomia do aluno e desenvolve o letramento crítico...”. Disponível em <http://www.saraiva.com.br/freeway-to-english-1-students-book-cd-rom-3380821.html>. Acesso em 01/10/2015.

A comunicação é o principal objetivo do aprendiz que começa a estudar uma língua estrangeira. Desta forma, é desmotivador para o aluno quando aprende apenas estruturas gramaticais e estas resultam somente em citações de palavras e frases. Dada a importância dos métodos comunicativos no ensino de língua estrangeira e conforme entendimento de Widdowson (2005, p.36):

Um conhecimento de uso (comunicativo) precisa, por força da necessidade, incluir um conhecimento da forma (gramatical) mas o contrário não procede: é possível que alguém tenha um grande número de modelos de frases e um extenso cabedal léxico o qual pode se encaixar na estrutura frasal sem que se constituam de fato como conhecimento de uso comunicativo.

Por esse motivo, torna-se necessário repensar o ensino de língua estrangeira, investir na formação continuada dos professores de idiomas e promover, dentro do ambiente escolar, reuniões coletivas para a análise e preparo das aulas, dos materiais comunicativos e dos conteúdos a serem trabalhados, dentro de uma perspectiva interdisciplinar.

1.2.3- A importância dos conteúdos no ensino de língua estrangeira

Demonstrada a importância do material didático na formação da aprendizagem por meio do letramento crítico, tratar-se-á, neste momento, dos conteúdos que permeiam o ensino de línguas e como devem ser trabalhados. Certo é que não existe perfeição ao se tratar de métodos ou livros didáticos, mas é possível desenvolver uma aprendizagem significativa, consciente e ao mesmo tempo interessante para o aprendiz de um idioma estrangeiro.

A palavra “conteúdo” possui muitos significados e um substantivo é significativo quando conduz pensamentos e apresenta as intenções do interlocutor. Conforme Sebalch (2010, p. 53) “conteúdo na escola é o meio para que o aluno desenvolva sua capacidade, exercite sua competência e coloque em prática todas as habilidades que aprendeu”. Ainda conforme Sebalch (2010, p.54) “Uma escola ou um professor sem ‘conteúdo’ é escola sem propósito e objetivo, é professor sem missão, aula sem foco”.

Os conteúdos de língua estrangeira devem ser analisados e apresentados de modo que tenham significado para o aprendiz. De acordo com o entendimento de Sebalch (2010, p.54) “Conteúdo, portanto, não é informação que se acumula, mas

‘ferramenta’ com a qual se aprende a aprender e, por saber aprender, conseguir se transformar”.

A supramencionada autora classifica os conteúdos em conceituais, procedimentais e atitudinais. Os primeiros são os mais conhecidos ainda que não sejam os mais importantes, uma vez que “envolvem a abordagem de conceitos, fatos, teorias, hipóteses e princípios e se referem à construção ativa e dinâmica das capacidades intelectuais para que os alunos possam operar símbolos, signos, ideias, imagens que representam a realidade” (SEBALCH, 2010, p.54).

A exposição dos objetivos propostos no planejamento deve estar de acordo com o modo como o conteúdo vai ser trabalhado, com o material didático que será utilizado e com as necessidades locais de cada região e não deve ser uma cópia dos Parâmetros Curriculares Nacionais, tampouco de outro documento. Deve atender as finalidades de um ensino de língua estrangeira comprometido com o futuro e a realidade do aprendiz, respeitando suas diferenças regionais, sociais, econômicas e culturais.

Em se tratando dos conteúdos procedimentais, Sebalch (2010, p.56) os define como sendo “[...] os modos de buscar e aplicar, organizar e comunicar os conteúdos conceituais. Expressam a ‘produção do aluno’ tanto no que se refere a textos orais como textos escritos”. Ainda sobre os conteúdos procedimentais e o ensino de língua estrangeira, acrescenta a referida autora Sebalch (2010, p.56):

Assim, a observação, a experimentação, a comparação, a elaboração de hipóteses, o estabelecimento de relações entre fatos ou fenômenos e ideias, a leitura, a escrita e a interpretação de textos, a elaboração de roteiros, a pesquisa, o confronto entre suposições e a proposição de solução para os desafios, caracterizam a diversidade de competências ou procedimentos que dão sentido e corpo aos conceitos aprendidos. [...] esse ensino deve se voltar para a comunicação e expressão sobre o mundo em que vive e convive, a atribuição de significados a aspectos sintáticos e morfológicos da língua, a identificação do grau de formalidade na escrita e na fala, o reconhecimento, a compreensão e a produção de diferentes tipos de textos.

Na abordagem dos conteúdos conceituais é necessário dar igual importância aos conteúdos procedimentais, de modo que o aprendiz compreenda e seja compreendido, valorize distintas culturas, reconheça que quando ele é capaz de produzir um pensamento crítico e consciente das diversidades, ele será ainda mais capaz de entender o outro. Assim como se mostra necessário desenvolver o

interesse e a autonomia do estudante para sempre apreciar textos orais e escritos em outros idiomas.

E por fim, os conteúdos atitudinais, ou seja, os que se voltam para as atitudes que rodeiam todo o conhecimento escolar. O que se aprende em sala de aula deve refletir na vida do aluno. Deve ter sentido e ele deve saber o porquê de estar aprendendo tal conteúdo. Daí a relevância da escola e professores se preocuparem também com os valores da disciplina e os seus reflexos nas atitudes cotidianas do aprendiz.

A partir deste momento se enfatizará o idioma espanhol, dado que é a área de formação do pesquisador e a coleta de dados ocorreu principalmente com alunos e professores de espanhol. Será ressaltada sua importância para a promoção cultural, profissional e acadêmica do aprendiz.

1.3- O processo de ensino-aprendizagem do espanhol e a sua influência na atualidade

Como bem expõem os PCNs (2002), nas últimas décadas predominou o monopólio linguístico da aprendizagem da Língua Inglesa, principalmente nas escolas públicas. Ainda que o ensino desta Língua Estrangeira Moderna seja fundamental no mundo moderno, essa não deve ser a única possibilidade a ser oferecida ao aluno.

Verificou-se ainda, nos últimos anos, um crescente interesse pelo estudo do espanhol. Não se deve substituir um monopólio por outro, tendo em vista que as duas línguas são importantes no mundo globalizado. Conforme os PCNs (2002, p.149):

Se essas duas línguas são importantes no mundo globalizado, muitos são os fatores que devem ser levados em consideração no momento de escolher-se a(s) Língua(s) Estrangeira(s) que a escola ofertará aos estudantes, tais como as características sociais, culturais e históricas da região onde se dará o estudo. Não se deve pensar numa espécie de unificação do ensino, mas, sim, no atendimento às diversidades, aos interesses locais e às necessidades do mercado de trabalho no qual se insere ou virá a inserir-se o aluno.

O Ensino Médio tem também a função de preparar o estudante para o mercado de trabalho, desta forma, não se pode ignorar a importância que o inglês

e o espanhol exercem na vida profissional das pessoas. Assim dispõem os PCNs (2002, p. 149):

Torna-se, pois, imprescindível incorporar as necessidades da realidade ao currículo escolar de forma a que os alunos tenham acesso, no Ensino Médio, àqueles conhecimentos que, de forma mais ou menos imediata, serão exigidos pelo mercado de trabalho.

A legislação prevê a possibilidade de inclusão de uma segunda Língua Estrangeira Moderna no Ensino Médio, em caráter optativo. Por isso, é importante vincular tal oferta aos interesses da comunidade. Consoante com os PCNs (2002, p. 149):

É preciso observar a realidade local, conhecer a história da região e os interesses da clientela a quem se destina esse ensino. Em suma: é preciso, agora, não mais adequar o aluno às características da escola mas, sim, a escola às necessidades da comunidade.

O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal dispõe que é fundamental e indispensável o ensino do espanhol, dado o momento econômico, a globalização e o acesso aos diferentes recursos tecnológicos. Conforme o Currículo (2002, p.77):

Pode-se relacionar o aumento na procura da Língua Espanhola no Brasil a dois fatores importantes: o primeiro seria o da semelhança entre a Língua Espanhola e a língua pátria; o segundo, o fato de estar o Brasil cercado por países de Língua Espanhola. Com isso, faz-se necessário a implantação dessa, o mais cedo possível na vida educacional do aluno, o que é previsto em lei, a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental, uma vez que há uma preocupação, hoje, em preparar homens para a vida.

É necessário preparar o aprendiz para a vida, ou seja, a escola e os professores devem formar cidadãos autônomos e conscientes, para que estes saibam *quando, como e onde* usar a língua estrangeira estudada. O discente deve perceber a importância do ensino de um idioma estrangeiro em sua qualificação profissional e no acesso ao mercado de trabalho.

Outro aspecto econômico e político importante para o Brasil é referente ao MERCOSUL,⁸ ou Mercado Comum do Sul, que foi criado em 26 de março de 1991

⁸ Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinaram, em 26 de março de 1991, o Tratado de Assunção, com vistas a criar o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). O objetivo primordial do Tratado de Assunção é a integração dos Estados Partes por meio da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, do estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC), da adoção de uma política comercial comum, da coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais, e da harmonização de legislações nas áreas pertinentes. Disponível em <http://www.mercosul.gov.br/index.php/saiba-mais-sobre-o-mercosul>. Acesso em 04/10/2015.

pelo Tratado de Assunção e assinado pelos países: Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. Com exceção do Brasil, os demais países possuem o espanhol como idioma oficial, mostrando mais uma vez a importância de seu ensino na atualidade.

O Currículo da Educação Básica (2002, p. 77) dispõe que “o aprendizado da Língua Espanhola amplia o universo cultural discente, contribuindo com a sua formação global, além de desenvolver e enriquecer a sua capacidade de reflexão, de observação e de expressão criadora”. Nota-se que o ensino da língua espanhola é tão necessário quanto os demais idiomas e que a sua aquisição pode contribuir em diversos aspectos da formação do aprendiz.

1.3.1- Variações linguísticas e preconceito linguístico

Ao iniciar o ensino do espanhol em sala de aula, é necessário que o professor mostre ao aluno as variações linguísticas existentes no idioma. Ainda que os livros apresentem em sua maioria, o espanhol da Espanha, o aprendiz precisa conhecer as variações existentes no idioma e compreender que não existe “certo” ou “errado”.

O idioma espanhol é língua oficial na Espanha e em mais de vinte países, desta forma, é normal que sofra mudanças linguísticas pelas mais diferentes razões. Como explica Scherre (2005, p.87) “[...] tentar aprisionar a língua é na verdade tentar cercear o espírito criador do ser humano”.

As variações linguísticas, muitas vezes, levam a crenças errôneas do que é certo ou errado, gerando assim, o preconceito linguístico, que será tratado levando em consideração dois aspectos; o primeiro diz respeito à falsa impressão de que não é necessário estudar espanhol e o segundo referente às variações linguísticas entre os países que possuem o espanhol como língua oficial.

O Currículo da Educação Básica, supracitado, expõe que uma das motivações para o ensino e o estudo do espanhol no Brasil é a sua semelhança com o português. Entretanto, a semelhança existente entre os idiomas, por sua vez, também gera preconceito linguístico, dado que existe uma falsa impressão que não é necessário o seu estudo devido à similitude de vocábulos entre as línguas.

O maior contato que o aprendiz possui com o idioma é proveniente da sala de aula e do material didático utilizado, que apresentam, muitas vezes, o espanhol

escrito e falado na Espanha. É importante ressaltar também que atualmente existe uma preocupação, por parte das editoras, em apresentar nas unidades dos livros as variações linguísticas do idioma.

O aluno quando tem contato com a língua fora do ambiente escolar, se depara com as mudanças linguísticas existentes, o que dificulta, algumas vezes, a comunicação e gera a impressão de “erro”. Quando o aprendiz compreende que a língua é dinâmica e sofre múltiplas alterações ao longo do tempo por diversas razões, não julga o diferente como erro e entende e respeita as variações.

O preconceito linguístico gera divisões e discriminações, e como bem expõe Scherre (2005, p.88) “É imperioso repetir que as línguas além de excelentes sistemas de comunicação e de identificação, podem ser também perversos instrumentos de exercício do poder”. Ainda conforme a autora, é necessário haver legislação contra o preconceito linguístico. Logo, é dever da escola e do professor formar cidadãos que sejam capazes de respeitar as línguas, de modo geral, e suas variações linguísticas.

1.3.2- O papel do professor

O ofício de ser professor é no mínimo desafiador e exige uma série de atribuições e responsabilidades. Ser professor é muito mais que transmitir conhecimentos em sala de aula para alunos. É ter consciência de seu compromisso para com a sociedade. Conforme Miccoli⁹ (2011, p.176):

Ser professor é ter a possibilidade de vislumbrar uma sociedade melhor e poder atuar na sua construção, pois sua sala de aula pode, na relação com seus alunos e no sentido que imprimir às suas aulas, refletir o ideal de sociedade igualitária justa e democrática pela qual ansiamos.

O docente que tem compromisso com a sociedade, conscientiza o aluno da importância de seu aprendizado. Sendo assim, torna-se necessário que o professor de língua estrangeira moderna prepare o aprendiz para situações concretas de uso do idioma. Nota-se, diante do exposto, que é necessário investir na qualificação profissional dos educadores.

⁹MICCOLI, Laura. O ensino na escola pública pode funcionar, desde que... In LIMA, Diógenes Cândido de Lima et al. Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011.

Entretanto, percebe-se um desinteresse generalizado de uma classe desmotivada com o magistério por inúmeros motivos. Conforme Miccoli (2011, p.177): “Se o sistema é opressor, o professor, de alguma forma, deve contribuir, por ser parte integrante do sistema educacional”.

De fato, são muitas as dificuldades encontradas pelo educador no exercício de sua profissão, porém é necessário que o professor demonstre segurança e conhecimento ao enfrentar os desafios e exija o respeito que merece. O docente possui papel transformador na sociedade, é preciso assumir este papel e alterar realidades.

Um professor tem que desenvolver uma identidade profissional informada, ou seja, demonstrar estar capacitado a responder a desafios, a colegas e a estudantes, tendo consciência de seu papel de líder, modelo e incentivador de transformações pessoais, em primeiro lugar, tendo em mente as sociais como meta. (MICCOLI, 2011, p.176)

A imagem cuidadosa que o professor apresenta de si em sala de aula também reflete na valorização do profissional de modo geral. Seja na escola pública ou na escola particular, o professor é sempre referência para o aprendiz, que precisa perceber a diferença que a educação pode exercer na vida deles.

Em conclusão, o professor de uma língua estrangeira moderna deve promover um ensino de línguas com foco na comunicação, de modo a desenvolver as quatro habilidades. Deve ainda respeitar as dificuldades dos alunos e contribuir para a autonomia e responsabilidade do aprendiz com sua aprendizagem. Deve conhecer seus alunos e levar em conta suas necessidades. Ressalta-se que “A aprendizagem dependerá do sentido que o estudante encontrar naquilo que acontece em sala de aula”. (MICCOLI, 2011, p.181).

CAPÍTULO 2 – A METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa qualitativa vem se mostrando cada vez mais presente entre os pesquisadores da área de educação. Creswell (2010, p.208) apresenta suas características: ambiente natural, o pesquisador como um instrumento fundamental, múltiplas fontes de dados, análise de dados intuitiva, significado dos participantes, projeto emergente, lente teórica, interpretativa, relato holístico.

A pesquisa qualitativa pode assumir várias formas, dentre as abordagens que podem conduzir o estudo qualitativo, Creswell (2010, p.37) cita: a etnografia, a teoria fundamentada, os estudos de caso, a pesquisa fenomenológica e a pesquisa narrativa. Em se tratando do presente estudo e o formato adotado, as características básicas são da pesquisa narrativa. Clandinin e Connely (2000), citados por Creswell (2010, p.38)¹⁰ chegaram as mesmas conclusões sobre a pesquisa narrativa:

Pesquisa narrativa: é uma estratégia de investigação na qual o pesquisador estuda as vidas dos indivíduos e pede a um ou mais indivíduos para contar histórias sobre suas vidas. Essas informações são, com frequência, recontadas ou re-historiadas pelo pesquisador em uma cronologia narrativa. No fim, a narrativa combina visões da vida do participante com aquelas da vida do pesquisador em uma narrativa colaborativa.

Desta forma, e tendo em vista os objetivos deste trabalho acadêmico, que visa explicitar a importância do estudo de uma língua estrangeira para o conhecimento de culturas de diferentes países e sua ampla relação com o mundo acadêmico e o mercado de trabalho, a abordagem narrativa é a que mais se adequa ao tema, ainda que este estudo não preencha completamente os seus requisitos.

A pesquisa qualitativa é uma pesquisa interpretativa; nela o pesquisador se envolve intensamente com os participantes. O trabalho do professor investigador visa identificar na sua prática pedagógica a melhor forma de apresentar determinada situação e acompanhar a aprendizagem dos alunos. Neste contexto e sobre o papel do pesquisador, Bortoni-Ricardo (2008, p.46) afirma que:

¹⁰ CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 38.

O professor pesquisador não se vê apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática. O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso ele se mantém aberto a novas ideias e estratégias.

Deste modo, surgiu o problema apresentado por este trabalho, mediante a prática do docente que não consegue visualizar as verdadeiras razões para o não estudo de línguas estrangeiras, uma vez que há diversos meios de adquirir tal conhecimento. Em especial no Distrito Federal, onde existem os Centros Interescolares de Línguas, que dão acesso aos alunos que estão cursando a Educação Básica na rede pública. Por esse motivo, é significativo apresentar a importância do estudo de idiomas na promoção pessoal, acadêmica e profissional do aprendiz.

2.1- Procedimentos de Coletas de Dados

O papel do professor determina o cenário das questões que envolvem a coleta de dados, por isso é muito importante ter claro qual o tipo de pesquisador que se deseja ser e o molde da pesquisa. O presente estudo se desenvolveu em duas fases: a coleta de dados e a análise e interpretação dos dados coletados.

Os passos para a coleta definem o estabelecimento dos limites para o estudo. Em seguida, serão apresentados os procedimentos da coleta de dados: o local, onde a pesquisa foi realizada, os atores, os sujeitos que participaram da coleta de dados e como ocorreu o processo de pesquisa.

2.1.1- O campo de pesquisa

Sobre o campo de pesquisa, escolheram-se, principalmente, os Centros Interescolares de Línguas, que são escolas públicas que atendem alunos da Educação Básica de Ensino da Secretaria de Estado de Educação. Possuem estrutura e professores qualificados para o ensino de línguas estrangeiras e estão distribuídos pelo Distrito Federal.

O CIL 01 de Brasília foi o Centro dominante para a coleta de dados do presente estudo, dado que grande parte dos alunos participantes da pesquisa

estudam ou estudaram nesta escola e a maioria dos professores trabalham nesta instituição.

O CIL 01 tem capacidade para atender a 6000 alunos aproximadamente. Possui ampla estrutura, com 29 salas de aula, sala dos professores, sala para os coordenadores (inglês, francês e espanhol), salas para a supervisão e direção, Serviço de Orientação Educacional, sala de recursos, biblioteca, auditório, laboratório de informática e cozinha. As salas de aula possuem televisão, som e proinfo¹¹. O ambiente escolar é preparado para a aprendizagem de línguas estrangeiras, inclusive a decoração da escola está voltada para os idiomas que são estudados.

O sistema de ensino do CIL é semestral e, atualmente, existem dois tipos de cursos: o regular e o específico. O curso regular tem a duração de 6 anos e está dividido em níveis: básico, intermediário e avançado. E o curso Específico com duração de 3 anos, voltado para os alunos do Ensino Médio que ingressam no CIL.

2.1.2- Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos que participaram deste estudo estão divididos em dois grupos: alunos e professores de língua estrangeira. Não houve nenhum tipo de limitação para a escolha dos alunos e professores que não fosse o conhecimento em algum idioma estrangeiro, já que este trabalho visa também apresentar os benefícios, em sentido amplo, da aquisição de uma língua estrangeira. A análise foi realizada com base no questionário de 12 alunos. Dados como idade, profissão e escolaridade dos estudantes que responderam ao questionário estão demonstrados na tabela 1 do capítulo da Análise de dados. São todos alunos de CIL e já estudaram ao menos um idioma estrangeiro.

Inicialmente, o questionário dos professores estava voltado para docentes do idioma espanhol, porém, dada a dificuldade de obter resultados significativos, ampliou-se o universo dos sujeitos da pesquisa para professores de idiomas

¹¹ O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12840:o-que-e-o-proinfo>. Acesso em 11/10/2015.

estrangeiros. Sendo assim, docentes de inglês, francês e espanhol participaram da pesquisa. A maioria dos professores são de Centros de Línguas, entretanto alguns possuem experiências com o ensino de línguas na escola regular, pública e particular e em cursos de idiomas. Foram 12 professores que participaram da pesquisa, quase todos professores de espanhol. Dados como idade e tempo de serviço foram apresentados na tabela 2 da Análise de Dados.

2.1.3- O processo

Tendo em vista os objetivos do presente estudo, o principal procedimento adotado para a coleta de dados foi a aplicação de questionário a alunos e professores. Os questionários possuem perguntas objetivas e subjetivas; as objetivas dizem respeito aos dados pessoais, profissionais e acadêmicos e as subjetivas sugerem respostas que dizem respeito ao ensino de línguas estrangeiras e às experiências pessoais dos participantes da pesquisa.

O pesquisador, também professor de Centro de Línguas, observou sem intervir, o comportamento de alunos, professores e demais membros da escola, com a finalidade de verificar em que aspectos o ensino de língua estrangeira favoreceu na formação dos aprendizes.

A observação se intensificou na semana de comemoração do aniversário de 40 anos do Centro Interescolar de Línguas 01 de Brasília, que ocorreu no mês de setembro de 2015. Nesta semana, foram realizadas atividades diversificadas com os alunos, todas provenientes de um projeto pedagógico desenvolvido pela direção e supervisão com apoio dos professores; porém, a atividade que mais contribuiu para este estudo foi a apresentação de alunos que falaram de suas experiências com línguas estrangeiras no Brasil e em países estrangeiros e como a aprendizagem de um idioma estrangeiro influenciou a vida deles.

Desta forma, ademais da aplicação de questionários, o depoimento desses alunos realizados no auditório da escola, ao longo da semana, foi também procedimento para a coleta de dados deste trabalho, ainda que não gravados pelo pesquisador.

CAPÍTULO 3 - A ANÁLISE DE DADOS

Obtidos os dados, seguiram-se as orientações de Lüdke e André (1986, p.45): “A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes”. Os dados foram classificados em dois grupos:

- a) Dados documentais - Aqueles colhidos a partir dos questionários aplicados aos alunos e professores com perguntas objetivas e subjetivas, cujas informações coletadas tratam de dados pessoais, acadêmicos, profissionais e relatos de experiência.
- b) Dados de observação – Aqueles colhidos pelo pesquisador em seu ambiente de trabalho em um período de 6 meses aproximadamente e durante a semana de aniversário do CIL 01, setembro de 2015.

No momento seguinte, os resultados obtidos serão apresentados detalhadamente e respeitando-se a veracidade das informações.

3.1- Dos questionários

Dentre os objetivos para a aplicação de questionários a alunos e professores está o de entender qual seria a motivação do estudo de língua estrangeira entre os estudantes e analisar o ensino de língua estrangeira entre os docentes de idiomas. Os tópicos referentes aos questionários se referem às informações colhidas nas perguntas objetivas e subjetivas.

3.2- Do questionário dos alunos

A análise se deu com base no questionário de doze alunos que possuem idades variadas, entre 17 a 56 anos de idade. Apenas um aluno cursa o Ensino Médio; os demais já concluíram ou estão cursando o nível superior. Cinquenta por cento dos alunos que participaram da pesquisa são estudantes, dois servidores, um geólogo, um jornalista e dois professores, sendo que um dos professores exerce também a advocacia.

O idioma mais estudado entre os participantes foi o espanhol com o total de onze alunos; nove estudam ou já estudaram inglês; sete estudam ou já estudaram

francês; um estuda alemão; um estuda italiano e um já estudou libras. Dois terços possuem o nível avançado em algum dos idiomas estudados.

O gráfico abaixo representa o percentual de alunos para cada conjunto de idiomas estudados.

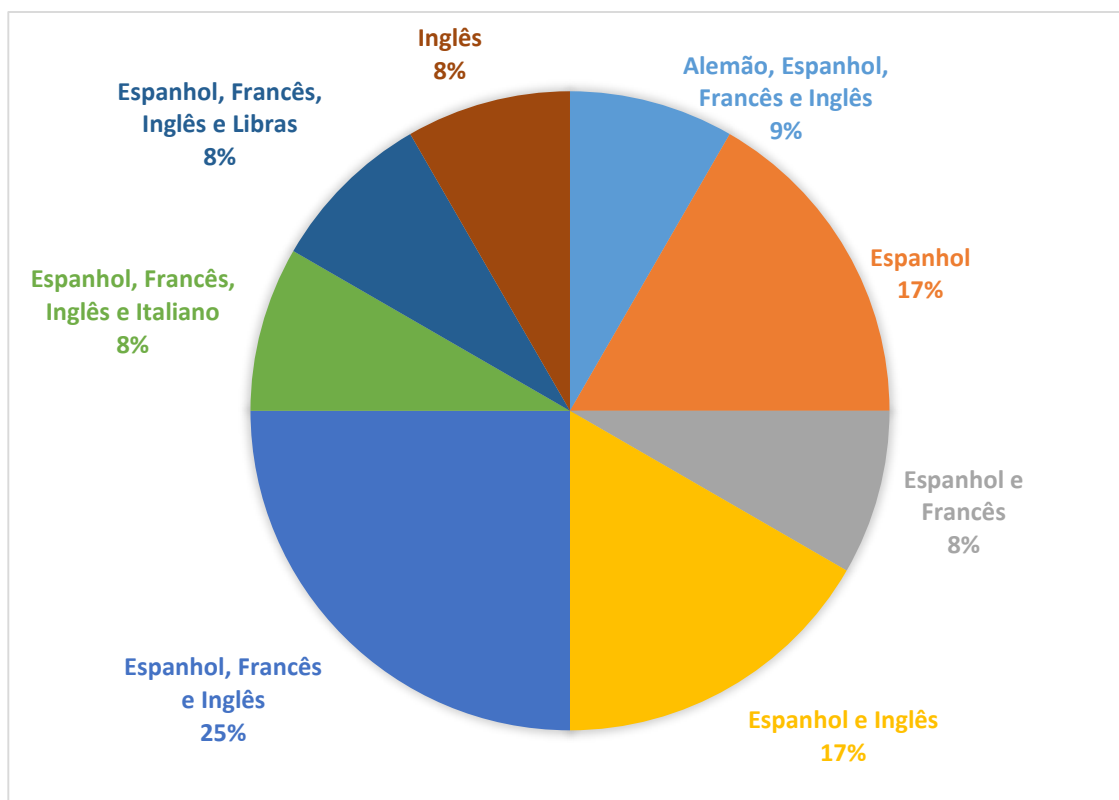


Figura 1 - Distribuição de idiomas estudados por aluno

Os principais motivos relatados pelos alunos para a importância de estudar idiomas estrangeiros foram: mercado de trabalho, viagens, acesso a novas culturas, comunicação com estrangeiros, leitura de textos em outros idiomas, compreensão do próprio idioma e por prazer.

A tabela abaixo apresenta a análise dos dados pessoais presentes no questionário dos alunos, tais como, idade, escolaridade, profissão, idiomas estudados e o nível dos idiomas estudados.

Tabela 1 - Dados pessoais e acadêmicos dos alunos

IDADE	ESCOLARIDADE	PROFISSÃO	IDIOMAS ESTUDADOS	NÍVEL
17	Superior (cursando)	Estudante	Inglês Francês Espanhol	- - Básico
17	Superior (cursando)	Estudante	Francês Espanhol	Avançado Avançado
17	Ensino Médio	Estudante	Espanhol	Avançado
18	Superior (cursando)	Estudante	Inglês	Avançado
24	Superior (cursando)	Estudante	Inglês Francês Espanhol	Básico - -
26	Superior	Jornalista	Inglês Francês Espanhol	Avançado Intermediário Avançado
29	Superior	Geólogo	Inglês Francês Espanhol Italiano	Avançado Avançado Avançado Básico
30	Pós-graduado	Estudante	Inglês Francês Espanhol Alemão	Avançado Avançado Básico Básico
40	Superior	Servidor	Inglês Espanhol	Básico -
47	Superior	Professora	Inglês Francês Espanhol Libras	Avançado Básico Intermediário Fluente
48	Superior	Servidora	Inglês Espanhol	Avançado Avançado
56	Superior	Professor e advogado	Espanhol	Avançado

3.2.1- Das experiências vivenciadas pelos alunos no uso do idioma estrangeiro

É importante considerar a realidade sociocultural do aluno de língua estrangeira, já que este possui algum tipo de letramento. Inclusive muitos estudantes iniciam o estudo de uma língua estrangeira por conta de uma experiência vivenciada. Quando se considera o conhecimento prévio do aluno, se criam também condições adequadas de aprendizagem, e desenvolver um ensino de qualidade “significa respeitar o conhecimento intuitivo do aluno, valorizar o que ele já sabe do mundo, da vida, reconhecer na língua que ele fala a sua própria identidade como ser humano” (Bagno, 2001, p.145).

Desta forma, foi pedido aos alunos que relatassem experiências que já vivenciaram por haver estudado um idioma estrangeiro. Como os estudantes que responderam o questionário são todos alunos que já estudaram ou estudam algum idioma, as experiências relatadas ocorreram após o início do estudo da língua estrangeira, o que não invalida seu conhecimento prévio no idioma. São muitos os depoimentos, tais como: fazer a prova de tradução do mestrado, vestibular e PAS; fazer intercâmbio a país estrangeiro; comunicar-se com estrangeiros no país de residência e fora dele; ser voluntário nas Olimpíadas Escolares Mundiais - Gymnasiade; ter oportunidade no mercado de trabalho; fazer traduções de textos e entrevistas em outros idiomas.

3.2.2- Da globalização

A globalização é um fenômeno social que consiste em uma integração de caráter econômico, social, cultural e político. “As Línguas Estrangeiras permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração no mundo globalizado” (PCN, 2002, p.146). Os meios de comunicação noticiam a todo instante eventos mundiais e que de alguma forma afetam a realidade do Brasil, por esta razão, foi dirigida aos alunos uma questão voltada para este tema, perguntando a estes se o estudo de língua estrangeira está diretamente relacionado com a perspectiva de mundo globalizado, assim sendo, o que ficou demonstrado por meio das respostas dos estudantes foi que a maioria acredita que

sim, tendo em vista que o estudo de línguas estrangeiras proporciona a troca de informações sobre a cultura e economia de um país, a comunicação entre pessoas de distintos países e abre as portas para o mercado de trabalho.

Conforme a opinião de um aluno “...essa troca de experiência é mais bem aproveitada quando existe um entendimento mais profundo, e a língua estrangeira é capaz de solucionar essas questões...” e na opinião de outro aluno “Não haveria globalização se as pessoas não conseguissem compreender, compartilhar suas expectativas”. Dentre os participantes, um aluno acredita que a globalização é padronizada pelo idioma inglês, que é o principal meio de comunicação entre as nações. Os alunos demonstraram interesse e conhecimento pelo tema, acreditam que a comunicação é o canal que rompe barreiras e que um país globalizado é aquele em que ocorre a interação entre as pessoas e suas fronteiras.

Apenas um aluno respondeu negativamente, ou seja, “não necessariamente” a pergunta sobre a relação existente entre o ensino de línguas e o mundo globalizado, pois acredita que os europeus estudam vários idiomas enquanto dentre os estadunidenses, poucos vão além do inglês. Este mesmo aluno ainda acredita que o brasileiro está estudando mais idiomas, principalmente o inglês, devido ao grande número de escolas particulares.

3.2.3 - Do acesso às mais diferentes culturas

É notável que o ensino da gramática e da interpretação de texto é mais presente em sala de aula que o ensino da cultura. Os livros didáticos, geralmente os usados em cursos de idiomas ou em escolas convencionais, trazem ao final de cada unidade uma ou no máximo duas páginas que tratam de cultura. Estas, muitas vezes, não são estudadas ou são pouco trabalhadas pelos professores. Um dos principais motivos é a falta de importância dada à cultura, o que demonstra uma falha no ensino e aprendizagem de idiomas estrangeiros.

Sabendo-se que o ensino de língua estrangeira permite o acesso a outras culturas de forma direta, foi perguntado aos alunos como acontece este acesso e qual sua importância. Segue tabela demonstrativa com a análise das respostas dos alunos sobre o tema:

Tabela 2 - O ensino de língua estrangeira e o acesso à cultura

IMPORTÂNCIA	COMO OCORRE O ACESSO?
Passeios turísticos se tornam mais agradáveis, uma vez que permite um melhor conhecimento da vida do povo.	Intercâmbio.
Poder se relacionar com outras culturas, aprendê-las e vivê-las.	A partir do momento em que é possível se comunicar com essa cultura.
Transmitir o conhecimento aprendido sobre outras culturas a terceiros.	
Estudar um idioma é aprender sobre sua história e consequentemente sua cultura.	
	Em literatura, ler os textos na língua original provoca um melhor entendimento das ideias.
Conviver com indivíduos de outros meios sociais.	
Comunicar-se com estrangeiros. Mais respeito entre os interlocutores.	Leitura de textos.
Compreender o interlocutor e se fazer compreendido.	Principalmente no mundo virtual
Compreender as vias de acesso à cultura.	Por meio das mídias, como a música, o filme.
Melhor aproveitamento da cultura no país estrangeiro.	Intercâmbio, trabalho e viagem.
Conhecimento da cultura e hábitos do país. Melhor aproveitamento em viagens.	

3.2.4- Dos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal

Os Centros Interescolares de Línguas (CIL) são centros públicos de ensino de língua estrangeira situados no Distrito Federal e criados logo após a fundação de Brasília, que ocorreu no início dos anos 60. O CIL 1 de Brasília foi o primeiro centro e foi fundado em 1975. São aproximadamente onze centros de línguas, entretanto, atualmente está ocorrendo uma expansão a outras cidades satélites.

Todos os participantes conhecem ou já estudaram nos Centros Interescolares de Línguas e avaliaram de modo geral seu ensino. Os estudantes consideram que oferece um excelente aprendizado, que pode ser considerado melhor que muitas escolas particulares e que os professores são capacitados e empenhados, com algumas exceções. O seu ensino permite a comunicação com estrangeiros e a imersão nas culturas de outros países, mas acreditam ser um curso muito longo

com metodologia lenta e repetitiva. Falta mais conversação e percebem diferenças na metodologia aplicada entre os centros do Distrito Federal.

3.3- Do questionário dos professores

Inicialmente, o questionário dos professores seria aplicado apenas a professores de espanhol. Contudo, dada a dificuldade de obter um número significativo de questionários, professores de outros idiomas estrangeiros também responderam à pesquisa.

O único dado pessoal que foi perguntado ao professor é a sua idade, em seguida questiona-se sobre o tempo de serviço no exercício do magistério com a finalidade de analisar a experiência do docente. Também lhe é questionado se atualmente exerce outra profissão e qual seria.

Desejou-se saber se o docente está, atualmente, em sala de aula e se já estudou outro idioma além do espanhol, dado que este seria um questionário voltado para professores de espanhol, assim como o motivo de ter estudado outro idioma e o nível em que se encontra.

Tabela 3 - Dados pessoais e acadêmicos dos professores

IDADE	TEMPO DE SERVIÇO	OUTRA PROFISSÃO	ESTÁ EM SALA DE AULA	OUTRO IDIOMA	NÍVEL
24	6	Não	Sim	Inglês e Francês	Básico
32	14	Não	Não	Inglês, Francês, Italiano e Libras	-
34	13	Não	Sim	Inglês e alemão	-
35	8	Não	Sim	Inglês	Intermediário
37	10	Não	Sim	Inglês	-
39	13	Não	Sim	Inglês	-
39	15	Sim, tradutor	Sim	Inglês	-
39	10	Não	Sim	Inglês	Básico
45	25	Não	Sim	Inglês e Francês	Básico
47	24	Sim, intérprete.	Sim	Inglês e Francês	Intermediário
49	18	Não	Sim	Francês	-
50	29	Não	Sim	Inglês	Avançado

Dentre os motivos apresentados pelo professor para o estudo de outros idiomas estão: turismo, sugestão da família, curiosidade após viagem, por prazer e por considerar necessário no âmbito pessoal, acadêmico e profissional, porque acredita que o estudo leva ao conhecimento de um novo mundo e em consequência o respeito pelas diversidades e a paz. Ainda existe o interesse pelo estudo de libras para comunicar-se com surdos.

3.3.1- Do conhecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais

Os PCNs apoiam e estimulam o docente na sua prática diária e no planejamento de suas aulas. Também auxiliam na elaboração de projetos pedagógicos, no desenvolvimento do currículo e na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola. O professor deve conhecer seus alunos e as necessidades da região onde trabalha e fazer as adaptações necessárias, não deve utilizá-lo como único material de apoio.

Desta forma, foi perguntado aos professores se eles conheciam a fundamentação e justificativa apresentada pelos PCNs para o ensino e aprendizado de línguas estrangeiras modernas e se este ensino estaria cumprindo o seu papel na sociedade.

Dos doze professores que responderam ao questionário, três não conheciam o conteúdo dos PCNs, três não responderam, um disse “muito pouco”, outro “superficialmente” e quatro disseram que “sim”. A maioria acredita que o ensino de línguas estrangeiras cumpre o seu papel na sociedade, porém os alunos ainda precisam relacionar o conhecimento aprendido com a realidade e o ensino de idiomas deve atender a demanda que está maior que a oferta.

Alguns dos professores que responderam que “sim”, acreditam que o ensino de língua estrangeira moderna cumpre sua missão apenas no CIL e em alguns cursos particulares. Já o ensino de língua estrangeira que ocorre nas disciplinas da grade curricular das escolas públicas e particulares “não”, pois nestes a aprendizagem se resume a um conhecimento instrumental. Ainda há a opinião de que a abordagem dada ao ensino de língua estrangeira é comercial, não cumprindo assim seu compromisso. Outro acredita que “não” porque são poucos os falantes de língua estrangeira.

De modo geral, os professores acreditam que o ensino de línguas estrangeiras modernas cumpre a sua missão, o que é satisfatório, já que conseguem visualizar retorno do que é ensinado em sala de aula. Por outro lado, também ficou demonstrado que os professores têm pouco contato com documentos e materiais que servem de apoio ao docente, reforçando assim, a necessidade de investimento na qualificação profissional.

3.3.2- Do acesso a outros povos e culturas

O ensino de uma língua estrangeira é capaz de levar o aprendiz ao conhecimento de outros povos e culturas, permitindo seu acesso ao mundo globalizado. Deste modo, desejou-se saber do professor qual a importância deste acesso na vida do aluno e como ele acontece na prática. De acordo com as respostas, o aluno quando tem acesso a outros povos e culturas, se sente e compreende sua identidade no mundo e aprende a respeitar as diferenças. O acesso acontece em todo o processo de aprendizagem, sendo que alguns citaram como exemplo: os textos, as imagens, a literatura, os filmes, a internet, a televisão, o contato com estrangeiros e as viagens.

3.3.3- Da experiência do docente em sala de aula

Desejou-se saber a opinião dos professores que estão, atualmente, em sala de aula, o que consideram indispensável para que a aprendizagem de línguas estrangeiras ocorra de maneira satisfatória e lhes foi solicitado que relatassem um pouco sobre sua experiência, seja na escola pública ou particular.

Sobre o que consideram indispensável para o ensino de idiomas, algumas respostas coincidiram, tais com: a formação continuada do professor, a duração da aula, a quantidade de alunos, o uso constante do idioma dentro e fora da sala de aula, os recursos disponíveis, o acesso a novas tecnologias, a internet em sala de aula e a autonomia do docente.

Algumas opiniões foram bem pontuais, mas de igual relevância para este estudo, tal como a que trata da valorização do professor por parte da instituição e dos alunos e a importância dos projetos interdisciplinares, pois contribuem para a

promoção do aprendizado. Conforme o entendimento de um dos docentes “o ensino de línguas estrangeiras é valorizado quando o trabalho do docente é bem fundamentado e aplicado com seriedade”. Ainda há os que citaram que nas escolas regulares de ensino, a aprendizagem se resume à preparação para o vestibular, diferente da realidade dos CILs, onde os professores podem acompanhar seus alunos.

Os professores acreditam que é preciso saber o porquê de aprender e ensinar língua estrangeira, como também é necessário motivar professores e alunos. Que o diferencial está em criar um bom ambiente em sala de aula e que é muito importante o envolvimento do professor, do aluno e da comunidade no processo ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Segundo a opinião de alguns professores, “É essencial situar a língua em um contexto, isso se dá pela cultura/intercultural” e “[...] para aprender uma língua estrangeira é essencial que o estudante conheça muito bem sua língua materna, tendo boas noções gramaticais dela”.

Os relatos dos professores sobre sua experiência em sala de aula serão transcritos a seguir, dada a relevância dos depoimentos: “Em minha prática, busco na relação entre a cultura do outro e a nossa, dando sentido àquilo que ensino, criando situações mais próximas da realidade possível”; “Sempre procuro enriquecer e aprofundar o conteúdo oferecido pelo livro didático assim como despertar no aluno um pouco de autonomia”; “Minhas melhores experiências não foram com alunos talentosos que tem facilidade para aprender o idioma e sim com alunos que superaram as dificuldades e ao final me disseram que não acreditavam que seria possível memorizar vocabulário ou melhorar a pronúncia”.

Muitos professores se mostraram comprometidos com o ensino de língua estrangeira. Relato também obtido de um dos questionários: “Minha experiência docente ao longo dos anos é marcada por um comprometimento da aprendizagem do estudante em determinado tempo, o semestre, durante este período, tenho que mediar sua aprendizagem para facilitá-la”.

Percebe-se que, de modo geral, o docente se mostra preocupado e envolvido com o processo ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, demonstrando compromisso com seus alunos e com a educação. Importante lembrar que os participantes são, em sua maioria, professores de Centros Interescolares de

Línguas do Distrito Federal, onde o ensino é um pouco diferenciado das escolas regulares, por ser uma escola pública voltada para a aprendizagem de idiomas estrangeiros, as salas de aula são adaptadas e o número de alunos por turma é reduzido.

3.3.4- Do ensino na rede pública e particular

Dado que os professores possuem experiências diversas, lhes foi perguntado sobre quais seriam as principais diferenças entre o ensino de língua estrangeira na rede pública e na rede particular. Muitas respostas coincidiram, dentre elas, destacaram que o CIL possui um diferencial que é o número de alunos em sala de aula, a duração da aula, o espaço físico e as salas adaptadas para a aprendizagem de idiomas.

Outro ponto que foi colocado é que na escola pública o professor tem mais liberdade para elaborar projetos e avaliar seu aluno, e em se tratando de CIL e cursos de idiomas tanto os professores quanto os alunos estão mais engajados no processo ensino-aprendizagem, e os alunos se dispõem a fazer atividades diversas das regulares.

Ainda tem os que acreditam que não há diferenças entre o ensino regular das escolas públicas e o das escolas particulares, já que os conteúdos e a carga horária são as mesmas, porém, os alunos das escolas particulares demonstram conhecimento prévio da língua estudada, já que, muitas vezes, fazem cursos de idiomas em outros lugares ou já viajaram para o exterior.

Outra diferença apontada foi a ausência do professor em sala de aula, visto que na escola pública o aluno fica sem aula enquanto que na escola particular sempre há substituição. Acredita-se que o envolvimento e compromisso do aluno são outro diferencial, já que nas escolas particulares o ensino é pago e conforme a opinião de um professor “quando se paga dá mais valor”.

Acredita-se também que na escola particular o foco está no vestibular, o ensino está voltado para a interpretação de textos e gramática. Outras diferenças apontadas pelos professores para o ensino na rede particular foram: a classe social do público alvo, os recursos e a estrutura, a carga horária e a questão da humanização. Ainda sobre a escola particular, foi dito que “Na escola privada, a

investigação, a compreensão e a comunicação são sistematizados com objetivo de desenvolver a competência sociolinguística dos alunos objetivando a comunicação real”.

Segundo a opinião de outro professor “Na escola pública, o ensino da língua estrangeira visa despertar no aluno o interesse por novas culturas com o objetivo de ampliar seu conhecimento de mundo, criando novas oportunidades sociais e comunicativas, além de promover o aprendizado da língua alvo de maneira efetiva”.

Desta forma, conclui-se que as principais diferenças apresentadas pelos professores são: o interesse e o compromisso dos alunos e professores, os objetivos das escolas e do CIL, a estrutura, os recursos, a carga horária e a quantidade de alunos.

3.4- Da observação

A observação ocorreu no ambiente de trabalho do pesquisador que, nos últimos meses, notou a ausência de matrículas novas e o fechamento de turmas no Centro Interescolar de Línguas 01 de Brasília. Dado o fato de ser uma escola que atende alunos da Educação Básica da rede pública do Distrito Federal, o observador não compreende o motivo pelos quais tais alunos não se interessem pelo ensino de idiomas estrangeiros.

Entretanto, algumas questões foram observadas ao longo deste trabalho e que justificam a evasão e o não interesse por parte do corpo discente, tais como: a dificuldade com o transporte e o horário das aulas, muitos estudam no período da manhã e frequentam o curso no período da tarde, ou seja, há um gasto com alimentação e mais um custo para a família. Também foi constatado que a falta de vagas no idioma desejado era outra justificativa para a não matrícula, ainda que possam estudar outro idioma e ao longo do curso tentar uma vaga na língua estrangeira desejada. Este fato acontece pela razão de considerarem uma língua mais importante que a outra, resultado da existência do preconceito linguístico, já tratada no presente estudo.

O trabalho de observação ocorreu durante aproximadamente seis meses. Observaram-se alunos, professores e equipe gestora. Neste período, constatou-se que a maioria dos professores estão satisfeitos com a aprendizagem de língua estrangeira no CIL, ainda que se queixem muito do desinteresse e falta de atenção

dos alunos. Inclusive alguns se dispõem a divulgar o ensino de idiomas do CIL nas escolas públicas de Educação Básica do Distrito Federal enquanto outros divulgam entre seus alunos a importância de estudar idiomas em sala de aula. No geral, o docente apresenta satisfação com o ensino de línguas estrangeiras.

Foi na semana de aniversário de 40 anos do CIL 01, que ocorreu em setembro de 2015, que o procedimento de observação se intensificou, nas palestras apresentadas por alunos que contaram suas experiências nacionais e internacionais e como a aprendizagem de um idioma influenciou a vida deles. Os depoimentos mais significativos para o presente estudo são os que tratam das transformações positivas ocorridas com estes estudantes em diferentes aspectos, o respeito que adquiriram ao conhecer novas culturas e a nova visão de mundo que agora possuem. O relato dos aprendizes corroborou a ideia central do presente estudo, confirmando os objetivos apresentados.

3.5- Resultados

Integrando os dados obtidos no presente estudo, percebeu-se que entre os alunos e professores o ensino de línguas estrangeiras não só é significativo como também necessário, dado que a sociedade vive um processo de modernização tecnológica e a globalização se mostra cada vez mais presente na realidade das pessoas.

As experiências relatadas pelos respondentes dos questionários comprovaram o quanto é significativo a aprendizagem de um idioma estrangeiro. Dentre o grupo de alunos, alguns mencionaram situações reais de uso da língua, tais como: traduções, vestibular e trabalhos voluntários em eventos internacionais. De modo geral, os alunos do espanhol reconhecem a importância do idioma, respeitam as variações linguísticas existentes e as diferenças culturais. Os alunos dos Centros Interescolares de Línguas consideram o seu ensino favorável e comparável aos melhores cursos de idiomas existentes.

O interesse do discente pela aprendizagem de um idioma estrangeiro surge quando o que ele aprende no ambiente escolar tem sentido na sua vida, ou seja, a partir do momento que ela começa a se comunicar e vivenciar situações que só seriam possíveis com o estudo da língua, por isso as experiências relatadas pelos alunos foram tão significativas em suas vidas.

Comprovou-se também a importância do trabalho interdisciplinar em sala de aula, da elaboração de projetos pedagógicos na escola e da escolha do método e dos materiais didáticos; e principalmente do trabalho em equipe. Dentro desta perspectiva, ainda há de se falar da aprendizagem autônoma por meio do letramento crítico, aquele que capacita o aprendiz a utilizar de maneira crítica a linguagem em diferentes contextos.

Entre os professores, o resultado também foi considerado satisfatório para o presente estudo, dado que, de modo geral, o docente se mostrou preocupado com o ensino de línguas estrangeiras e disposto a melhorar a sua prática. O docente promove em sala de aula atividades comunicativas e aproveita o letramento em idiomas que o aprendiz já possui.

De acordo com a observação realizada e o relato dos professores em seus questionários, os projetos pedagógicos trabalhados no CIL são desenvolvidos com vistas a trabalhar as habilidades dos aprendizes e a apresentar a importância da aquisição de um idioma estrangeiro. Entretanto, é preciso mais investimento na formação continuada do professor, já que muitos não conheciam os documentos que permeiam a educação de modo geral. Neste sentido, também ficou demonstrado a relevância do trabalho da equipe gestora, que deve ser democrática e promover reuniões contínuas com o corpo docente no sentido de discutir e avaliar o processo ensino-aprendizagem dentro do ambiente escolar.

Enfim, os procedimentos utilizados na coleta de dados desta pesquisa, demonstraram que o ensino de línguas estrangeiras deve estar interligado às demais disciplinas e deve preparar o aprendiz para a vida, de modo que o aluno reconheça o sentido de estudar idiomas e o valorize como meio de promover a sua formação pessoal, profissional e acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar o ensino de línguas estrangeiras dentro de uma perspectiva interdisciplinar e comunicativa, integrando o estudo realizado dos letramentos e multiletramentos foi desafiador e, ao final, recompensador. Nota-se que a aprendizagem de idiomas estrangeiros que ocorre nas escolas públicas e particulares de educação básica não atendem a finalidade para a qual o ensino de línguas estrangeiras foi destinado. Desta forma, vale a pena relembrar o texto dos PCNs (2002, p.148):

Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão.

Preparar o aprendiz para exames, em especial, o vestibular, também é importante, mas não significativo para o estudante que visualiza uma única finalidade na aprendizagem de línguas estrangeiras, tendo em vista que aprender idiomas é mais que realizar exames escritos, é ter acesso a novos povos e culturas, é conhecer e respeitar as diversidades linguísticas e acima de tudo é preparar o aprendiz para sua formação geral enquanto cidadão.

Em se tratando da metodologia adotada para a realização e análise da coleta de dados considera-se satisfatória, tendo em vista o comprometimento e respeito que tiveram os participantes ao responderem os questionários. Assim como foi relevante para este estudo o período de observação, quando foi possível por parte do pesquisador presenciar relatos de professores e alunos sobre o tema deste trabalho, ainda que não soubessem da existência do estudo que estava sendo realizado.

Os relatos, obtidos nos questionários, das experiências dos alunos com a língua estrangeira mostraram que o ensino de idiomas pode sim contribuir para a formação pessoal, profissional e acadêmica do aprendiz, ademais de influenciar na formação de cidadão consciente das diferentes realidades de mundo, de modo a valorizar sua cultura e respeitar a do outro. O depoimento de alunos que conheceram e moraram algum tempo em país estrangeiro corrobora a ideia de que

a aprendizagem de um idioma estrangeiro não pode estar voltada para situações pontuais como o vestibular.

O presente trabalho reforçou a ideia de que é preciso investir na formação continuada dos professores. Assim como é fundamental que a equipe gestora desenvolva projetos pedagógicos interdisciplinares na escola. Os conteúdos e materiais devem estar voltados para o método comunicativo, facilitando assim, o desenvolvimento das habilidades necessárias no ensino de idiomas estrangeiros, quais sejam, a expressão e compreensão oral e escrita.

As leituras realizadas sobre letramento e interdisciplinaridade promoveram uma visão diferenciada de como trabalhar o ensino de línguas estrangeiras na Educação Básica. Tendo em vista a importância de tal assunto, tratou-se no presente estudo da aprendizagem autônoma por meio do letramento crítico. Desenvolver a autonomia no aprendiz por meio dos conteúdos e do método utilizados é essencial no processo ensino-aprendizagem de idiomas estrangeiros.

Finalmente, o trabalho apresentado evoluiu no sentido de confirmar a temática e os objetivos inicialmente apresentados; ademais, contribuiu para a formação continuada do pesquisador. Assim como poderá servir de modelo de pesquisa para interessados no tema e professores de idiomas da Educação Básica. O presente estudo ainda pode ser aprofundado e ser objeto de pesquisa de futuros trabalhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABRAHÃO, Maria Helena Vieira et al. **Prática de Ensino de Língua Estrangeira: experiências e reflexões**. São Paulo: Arte e Língua, 2004.
2. ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 5 ed. São Paulo: Pontes, 2008.
3. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.
4. BRASIL, Distrito Federal. **Secretaria de Estado de Educação. Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal: ensino Fundamental 5ª a 8ª série**. 2.ed./Secretaria de Estado de Educação. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2002.
5. BRASIL, Distrito Federal. **Secretaria de Estado de Educação. Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal: ensino médio**. 2 ed./Secretaria de Estado de Educação. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2000.
6. CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
7. LIMA, Diógenes Cândido de Lima et al. **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola, 2011.
8. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
9. RICARDO-BORTONI, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
10. ROTTAVA, Lucia; SULANY, Silveira dos Santos. **Ensino e Aprendizagem de Línguas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
11. SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
12. SELBACH, Simone et al. **Língua Estrangeira e Didática**. São Paulo: Vozes, 2010.
13. STEVENS, Cristina Maria Teixeira; CUNHA, Maria Jandyrá Cavalcanti (organizadoras). **Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

14. SZUNDY, Paula Tatiane Carréra et al. **Linguística Aplicada e Sociedade: ensino e aprendizagem de Línguas no Contexto Brasileiro**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
15. WIDDOWSON, H. G. **O ensino de línguas para a comunicação**. 2. ed. Campinas, SP: Vozes, 2005.

ANEXO A**Questionário de Pesquisa de Campo**

Sua participação será muito importante para o sucesso deste trabalho. Desde já agradeço sua contribuição.

Idade: _____

Escolaridade: _____

Profissão: _____

Já estudou algum idioma? Qual? _____

Que nível está cursando atualmente? Básico ()

Intermediário ()

Avançado ()

Se a resposta for negativa, explique o porquê (motivo) pela qual nunca estudou um idioma estrangeiro:

Considera importante estudar idiomas estrangeiros? Por quê?

Esta pergunta só precisa ser respondida por aqueles que já estudaram algum idioma estrangeiro.

Relate alguma experiência que você já vivenciou por haver estudado algum idioma. Exemplos: ofertas de trabalho, tradução de palavras ou um texto, provas (vestibular, PAS, concursos), conversa informal com estrangeiros, cursos dentro e fora do país, viagens a países estrangeiros, entre outros.

A **globalização** é um fenômeno social que ocorre em escala global. Esse processo consiste em uma integração em caráter econômico, social, cultural e político entre diferentes países. Sobre o tema, é possível afirmar que o estudo de língua estrangeira está diretamente relacionado com a perspectiva de um mundo globalizado?

O ensino de língua estrangeira permite o acesso a outras culturas de forma direta. Neste sentido qual a sua importância e como acontece esse acesso?

Você conhece os Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal? Já estudou em algum CIL? Como avaliaria o ensino de línguas nestes centros?

Obrigado pela sua contribuição!

ANEXO B
Questionário de Pesquisa de Campo
Professores

Sua participação será muito importante para o sucesso deste trabalho. Desde já agradeço sua contribuição.

Idade: _____

Tempo de serviço: _____

Exerce outra profissão? Se sim, qual? _____

Atualmente está em sala de aula? _____

Já estudou outro idioma além do espanhol? Qual? Por que?

Que nível está cursando atualmente? Básico ()

Intermediário ()

Avançado ()

Você conhece a fundamentação e justificativa que os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam para o ensino e aprendizado de línguas estrangeiras? Na sua opinião, você acredita que o ensino de línguas estrangeiras está cumprindo o seu papel na sociedade?

O ensino de língua estrangeira permite o acesso a outras culturas de forma direta. Neste sentido qual a sua importância e como acontece esse acesso?

O que considera indispensável para que a aprendizagem ocorra de maneira satisfatória no ensino de língua estrangeira? Conte um pouco sobre sua experiência em sala de aula, seja na escola pública ou particular.

Para você, quais seriam as principais diferenças entre o ensino da língua estrangeira na escola pública e o ensino da língua estrangeira na escola particular?

Obrigado pela sua contribuição!